

Pragas do eucalipto introduzidas no Brasil

Dalva Luiz de Queiroz Santana
Ana Lucia Jarretta Loyola Rocha

Apesar das incontáveis barreiras fitossanitárias e milhões de dólares investidos na detecção precoce, a introdução de pragas exóticas, em diferentes países é cada vez mais freqüente. Um grande volume de recursos tem sido gasto, todos os anos, para reduzir os danos causados por pragas florestais introduzidas. As primeiras pragas exóticas a serem observadas em eucalipto no Brasil foram as espécies do gênero *Gonipterus*, por volta de 1954. Posteriormente *Phoracantha semipunctata* em 1956 (Ribeiro & Zanuncio, 2000), e mais recentemente, *Phoracantha recurva* em 2001 (Wilcken, et.al. 2002).

Além destas, um importante grupo de pragas tem gradativamente chegado ao Brasil. São "os psíldeos do eucalipto", insetos saltadores da família Psyllidae, semelhantes a minúsculas cigarrinhas (Burckhardt, 1994). Estes insetos sugam a seiva da planta e depositam nas folhas uma grande quantidade de "honeydew", o que propicia o aparecimento de fumagina, prejudica a fotossíntese e diminui o crescimento das plantas (Collet, 2000).

Nos últimos dez anos quatro espécies de psíldeos foram detectadas em eucalipto no Brasil, todas elas de origem australiana que utilizam apenas o eucalipto como hospedeiro. *Ctenarytaina spata/ata*, em 1994, *Bastopsylla occidentalis*, em 1997, *Ctenarytaina euca/ypti* em 1998 e *Gycaspis brimbtocombei* em 2003 (Burckhardt, 1999; Santana et. al., 1999; Santana, 2005).

Ctenarytaina euca/ypti foi introduzida nos E.U.A. em 1990, sendo necessária a introdução de um parasitóide específico para minimizar seus danos (Dahlsten, 1988). No Brasil, este parasitóide, *Psy/aephagus* sp, foi detectado em 1999, ano seguinte ao da detecção da praga (Burckhardt, 1999).

G. brimbtocombei foi introduzida em junho de 1998 no E.U.A., em 2000 no México, em 2002 no Chile (Dahlsten, 2005). No Brasil, foi detectada em junho de 2003, em São Paulo. Hoje está dispersa por quase todo o território brasileiro, onde se encontra seu hospedeiro, o eucalipto. O parasitóide de *G. brimbtocombei*, *Psyllaephagus bliteus* foi encontrado no Brasil no mesmo ano. Com a descoberta deste parasitóide espera-se que a população deste psíldeo se estabilize (Santana, 2003; Santana, 2004).

Desde 1997 a Embrapa Florestas têm envidado esforços na produção de conhecimentos que auxiliem o manejo destas pragas. Os projetos relacionados aos psílídeos estão voltados para estudos de dinâmica populacional, ecologia e busca de inimigos naturais, visando estabelecer estratégias para o manejo integrado de pragas e a sustentabilidade das florestas plantadas.

Além das quatro espécies de psílídeos do eucalipto que estão no Brasil, cerca de 250 espécies ocorrem na Austrália e apresentam risco de serem introduzidas no Brasil, principalmente *Euca/ypto/yma maideni* e *Cryptoneossa triangu/a* (Tabela 1) que já estão nos E.U.A.

Referências Bibliográficas

BURCKHARDT,D. Psyllid pests of temperate and subtropical crop and ornamental plants (Hemiptera, Psylloidea): A review. **Trends in Agriculture Science and Entomology**, 2: p. 173-186, 1994.

BURCKHARDT,D., SANTANA,D. L. Q., TERRA,A. L., ANDRADE,F. M., PENTEADO,S. R. C., IEDE, E. T. & MOREY,C. S. Psyllid pests (Hemiptera, Psylloidea) in South American eucalypt plantations. **Bulletin de la Société Entomologique Suisse**, 72: p. 1-10, 1999.

COLLET,N. 2000. Biology and control of psyllids, and the possible causes for defoliation of *Euca/yptus cama/du/ensis* Dehnh. (river red gum) in south-eastern Australia - a review. **Australian Forestry** 64: 88-95.

DAHLSTEN,D. L., Rowney, D. L., Copper, W.A., Tassan, R. L., Chaney, W. E., Robb, K. L., Tjosvold, S., Bianchi, M., Lance, P. Parasitoid wasp controls blue gum psyllid. **California Agriculture**, 52: 35-38, 1998.

DAHLSTEN,D. H., DREISTADT,S. H., GARRISON,R. W., GILL, R. J. **Pest Notes: Eucalyptus Redgum Lerp Psyllid**, California, 2003. Disponível em: <www.ipm.ucdavis.edu/PMG/PESTNOTES/pn7460.html>. Acesso em 15/06/2005.

RIBEIRO, G. T. & ZANUNCIO, J. C. **Broca-do-eucalipto, Phoracantha semipunctata (Coleoptera: Cerambycidae)**. In: VILELA, E. F., ZUCCHI, R. A. & CANTOR, F. Histórico e impacto das pragas introduzidas no Brasil, Ribeirão Preto, Halos Editora, p. 142-145, 2000.

SANTANA, D. L. Q. **Ctenarytaina spatulata Taylor, 1997 (Hemiptera: Psyllidae): morfologia, biologia, dinâmica, resistência e danos em Eucalyptus grandis Hill. Ex Maiden**. 2003. 123p. Tese para obtenção de título de doutorado - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

SANTANA, D. L. Q. **Introduced Eucalyptus psyllids in Brazil**. THE INTERNATIONAL FORESTRY REVIEW, FORESTS IN THE BALANCE: UNLINKING TRADITION AND TECHNOLOGY XXII IUFRO WORLD CONGRESS, Brisbane, Australia, Abstracts, vol. 7 (5), p. 255, 2005.

SANTANA, D. L. Q., MENEZES JR., A., SILVA, H. O., BELLOTE, A. F. J., FAVARO, R. M. O **psílídeo-de-concha (Glycaspis brimblecombei) em Eucalipto**. Comunicado Técnico 105, Colombo, Embrapa Florestas, 2003.

SANTANA, D. L. Q., MENEZES JR., A., SILVA, H. D., BELLOTE, A. F. J., FAVARO, R. M. **Parasitóide do psílídeo-de-concha, Psyllaephagus bliteus (Hymenoptera: Encyrtidae) encontrado no Brasil**. 2004. Disponível em: <www.cnpf.embrapa.br>. Acesso em 22/06/2005.

Embrapa Florestas, CEP83411-000 Colombo - PR, Brasil dalva@cnpf.embrapa.br

Embrapa Florestas, CEP83411-000 Colombo - PR, Brasil anananucha@hotmail.com

SANTANA, D. L. Q., ANDRADE, F. M., BELLOTE, A. F. J., GRIGOLETTI JR., A. Associação de *Ctenarytaina spatulata* e de teores de magnésio foliar com a seca de ponteiros de *Eucalyptus grandis*. **Boletim de Pesquisa Florestal**. Colombo. Embrapaj Ministério da Agricultura e do Abastecimento. n. 39, p. 41-49, 1999.

WILCKEN, C. F., BERTI FILHO, E., OTTATI, A. L. T., FIRMINO, D. C., COUTO, E. B. Ocorrência de *Phoracantha recurva* Newman (Coleoptera: Cerambycidae) em eucalipto no Estado de São Paulo, Brasil. **Scientia Forestalis**, Piracicaba, IPEF, n. 62, p. 149-153, 2002.

Tabela 1. Psilídeos já introduzidos e outros com potencial de se tornarem invasores exóticos no Brasil, distribuição geográfica, vias de ingresso e respectivas culturas ou produtos de risco no país. (PA - Produtos Armazenados; FR - Frutas; MPV - Material de Propagação Vegetal; S - Sementes; MN - Meios Naturais. Brasília, 2005.

<i>Espécies</i>	<i>Distribuição</i>	<i>Vias de ingresso</i>	<i>Culturas ou produtos de risco</i>
<i>Ctenarytaina spatulata</i>	Brasil, Austrália, Nova Zelândia, USA, Uruguai, Portugal e Espanha.	MPV, MN	<i>Eucalyptus</i> spp.
<i>Blastopsylla occidentale</i>	Brasil, Austrália, Nova Zelândia, Hong Kong, Kenia, USA, México, Chile e Paraguai.	MPV, MN	<i>Eucalyptus</i> spp.
<i>Ctenarytaina eucalypti</i>	Austrália, Nova Zelândia, Inglaterra, Portugal, Espanha, Itália, Irlanda, Alemanha, França, Ilhas Canárias, Ilha da Madeira, África do Sul, Tasmânia, Ceilão, Nova Guiné, Sri Lanka, Estados Unidos, Uruguai, Chile, Bolívia, Peru, Colômbia	MPV, MN	<i>Eucalyptus</i> spp.
<i>Glycaspis brimblecombei</i>	EUA México. Chile. No Brasil	MPV, MN	<i>Eucalyptus</i> spp.
<i>Eucalyptolyma maideni</i>	Austrália, USA	MPV, MN	<i>Eucalyptus</i> spp.
<i>Cryptoneossa triangula</i>	Austrália, USA	MPV, MN	<i>Eucalyptus</i> spp.
<i>Creiis costatus</i> (Froggat 1923)	Austrália	MPV, MN	<i>Eucalyptus</i> spp. <i>Eucalyptus camaldulensis</i>